

CONCERTOS DE DOMINGO

Festa da Percussão

Orquestra Gulbenkian

Pedro Neves
Nuno Aroso



19 MARÇO 2017

19 DE MARÇO
DOMINGO

11.00 / 16.00

Grande Auditório

Festa da Percussão

Orquestra Gulbenkian

Pedro Neves Maestro

Nuno Aroso Percussão

George Gershwin

Cuban Overture

Sara Carvalho

*a2 **
para vibrafone solo e público

Alberto Ginastera

Danzas de Estancia, op. 8a

Los trabajadores agricolas

Danza del trigo

Los peones de hacienda

Danza final: Malambo

Lei Liang

Trans

José Pablo Moncayo

Huapango

Duração total prevista: c. 1h – Concerto sem intervalo

* Estreia Mundial

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

 **VIEIRA DE ALMEIDA**

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANGELMO
1910
Jubilatório há mais de 100 anos

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

**SANTA
CASA**
Universidade de Lisboa, Pólo de Artes Cénicas

MECENAS
CICLO PIANO

 **pwc**

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



Quando, em 1932, o compositor norte-americano **George Gershwin** (1898-1937) regressou de uma viagem a Havana, transportou consigo a memória dos ritmos cubanos, bem como alguns instrumentos de percussão na sua bagagem. No verão daquele ano, estreou em Nova Iorque a obra *Rumba*, que caracterizou como: “uma combinação entre os ritmos cubanos e o meu próprio material temático. O resultado é uma abertura sinfónica que encarna também a essência da dança cubana”. Na sua segunda apresentação, esta peça receberia o título *Cuban Overture*.

Em 1938 a companhia New York’s Ballet Caravan encomendou a **Alberto Ginastera** (1916-1983) um bailado de teor nacionalista inspirado na vida dos ranchos de criação de gado das pampas argentinas. O bailado intitulou-se *Estancia* (Fazenda), mas não chegou a ser estreado. Ginastera realizou então uma suite orquestral que teve a sua primeira apresentação em 1943, em Buenos Aires, com enorme sucesso. Através da simbologia musical – escalas autóctones, o ritmo da dança popular *Malambo*, a imitação da escrita idiomática para a guitarra, ou a canção crioula argentina – Ginastera evoca nesta obra, de forma notável, as tradições populares do seu país.

Continuando no contexto nacionalista latino-americano da primeira metade do século XX, *Huapango* é uma obra marcante que chegou a ser considerada como um hino não oficial do México. **José Moncayo** (1912-1958), o seu autor, tinha 28 anos quando realizou uma pesquisa musical no estado de Veracruz. Chegado ao porto de Alvarado recolheu então os elementos e a inspiração para compor *Huapango*. Pela sua beleza e representatividade, o brilho desta fantasia orquestral foi tão intenso que contribuiria decisivamente para tirar o compositor do

anonimato. A peça foi estreada em 1941, pela Orquestra Sinfónica do México, sob a direção do maestro Carlos Chávez.

Uma das principais mudanças na música no século XX teve lugar no campo dos instrumentos de percussão, constatando-se uma maior presença e variedade, bem como a afirmação do percussionista no papel de solista. Por outro lado, elementos diversificados como sejam a expressão corporal, a improvisação e, não raras vezes, a interação com o próprio público, exigem aos executantes uma maior extensão das suas capacidades artísticas. Este é o caso da peça **Trans** (transitoriedade – transmutação – transcrição – transfiguração – transformação – transe) composta em 2013 pelo compositor sino-americano **Lei Liang** (n. 1972).

MIGUEL MARTINS RIBEIRO

Tradicionalmente, nos concertos de música clássica, o público é ouvinte e recetor da criação musical. Hoje em dia, o compositor pode também refletir sobre as relações que se podem criar entre compositores, *performers* e ouvintes. Partindo desta ideia, tenho vindo a criar obras nas quais o público se torna parte integrante da criação e da *performance*. A peça **a2, para vibrafone solo e público** (2017), não se refere a uma autoestrada ou ao tamanho de uma folha de papel, mas sim ao termo musical “a due”, que significa “a dois”. Foi escrita com o mesmo princípio e com o mesmo material sonoro de uma outra obra minha (*a3*). Em *a2* o percussionista vai impulsionando diferentes gestos e o papel do público é ecoá-los, ampliá-los e transformá-los a partir de respostas intuitivas que vai tendo com o material musical que está a ouvir. Nesta peça o público é um dos *performers* e é mais um elemento do enredo musical.

SARA CARVALHO

Pedro Neves

Maestro

Pedro Neves é Maestro Convidado da Orquestra Gulbenkian e Maestro Titular da Orquestra Clássica de Espinho. Estudou violoncelo com Isabel Boiça no Conservatório de Aveiro, com Paulo Gaió Lima na Academia Nacional Superior de Orquestra e, com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, com Marçal Cervera na Escola de Música Juan Pedro Carrero, em Barcelona. Estudou direção de orquestra com Jean Marc Burfin, na Academia Nacional Superior de Orquestra, e com Emílio Pomàrico, em Milão, e foi maestro assistente do maestro Michael Zilm. Foi Maestro Titular da Orquestra do Algarve (2011-2013) e é um convidado regular das principais orquestras portuguesas. No domínio da música contemporânea, tem colaborado com o Sond'arte Electric Ensemble, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e o Remix Ensemble. Fundou a Camerata Alma Mater, que se dedica à interpretação do repertório para orquestra de cordas. A sua personalidade artística é marcada pela profundidade, coerência e seriedade da interpretação musical. É professor na Academia Nacional Superior de Orquestra.

Nuno Aroso

Percussão

Reconhecido como um dos mais reputados solistas europeus da música contemporânea, Nuno Aroso desenvolve uma carreira focada na criação, colaborando com compositores dos mais variados quadrantes estéticos e geográficos. Tocou em estreia absoluta mais de 100 obras e gravou parte deste repertório em muitas edições discográficas. Como professor, membro de júri e intérprete, apresentou-se em vários eventos em Portugal, bem como na Europa, na América do Sul, na África do Sul, no Canadá, na Tunísia, na China, na Coreia do

Sul e no Japão. Particularmente motivado para o enriquecimento e renovação do concerto como espetáculo multidisciplinar, desenvolve com frequência relações com outras áreas artísticas. O compromisso com a música de câmara e com a música orquestral, bem como o experimentalismo e a improvisação, levam-no a colaborar com variados coletivos um pouco por toda a Europa. Criou vários duos temáticos com outros artistas, propondo-se explorar a capacidade de adaptação da percussão em diálogo com diferentes entidades sonoras. Nuno Aroso licenciou-se pela ESMAE com a classificação máxima, tendo prosseguido a sua formação em Estrasburgo e Paris. É doutorado em música com a tese *The Gesture's Narrative - Contemporary Music for Percussion*. Leciona na Universidade do Minho. É artista Adams, artista Zildjian e toca com baquetas Elite Mallets.

Orquestra Gulbenkian

A Orquestra Gulbenkian foi fundada em 1962. Inicialmente constituída por 12 músicos, conta hoje com um efetivo de 60 instrumentistas. Esta constituição permite-lhe tocar um amplo repertório que abrange os principais períodos da história da música, desde o Classicismo à música contemporânea. Em cada temporada, realiza no Grande Auditório Gulbenkian uma série regular de concertos, colaborando com alguns dos mais reputados maestros e intérpretes. Sendo uma referência musical no nosso país, distinguiu-se também em muitas das principais salas de concertos do mundo. Ao longo da sua história, gravou diversos discos que receberam importantes prémios internacionais. Susanna Mälkki é a Maestrina Convidada Principal e Joana Carneiro e Pedro Neves os Maestros Convidados. Claudio Scimone, titular entre 1979 e 1986, é Maestro Honorário, e Lawrence Foster, titular entre 2002 e 2013, foi nomeado Maestro Emérito.